

EDITORIAL SANKOFA Nº 8

O oitavo número da Sankofa traz um *Dossiê Especial* resultado do *II Seminário Sankofa – Descolonização e Racismo: atualidade e crítica*, ocorrido nos dias 21 e 22 de novembro de 2011, no Anfiteatro Fernand Braudel, do Departamento de História da FFLCH-USP. Neste evento, o esforço dos pesquisadores do NEACP (Núcleo de Estudos de África, Colonialidade e Cultura Política) e seus convidados foi o de apresentar análises e reflexões a respeito dos processos de colonização e do neocolonialismo em África e América Latina, seus conceitos fundadores, sua continuidade no tempo através dos mecanismos de exploração do capitalismo e da ideologia racista. Também buscou destacar as lutas dos movimentos sociais, negros e latino-americanos, das lideranças e dos intelectuais que, ao longo do século XX, procuraram desconstruir, resistir, educar e enfrentar a opressão em diferentes locais da África e diáspora.

Os primeiros textos, deste número, trazem, portanto, as comunicações apresentadas ali, na sua ordem original. O primeiro dia, centrado no tema *Conceitos em Debate*, foi aberto com a reflexão de Wilson do Nascimento Barbosa, *Neocolonialismo: um conceito atual?* Nela, o professor historiciza o colonialismo europeu, sua expansão e continuidade ideológica nas práticas racistas no Brasil. Em seguida, a comunicação de Ana Mônica H. Lopes (UFAL), *Neocolonialismo em África* trouxe uma análise da ação colonialista e neocolonialista em África, tendo como foco a atividade dos “agentes internos” africanos também responsáveis pela exploração capitalista naquele continente. Rodrigo Bonciani, por sua vez, discutiu *Colonização e Diáspora* a partir das fontes sobre a história da colonização na América Portuguesa e em África. Estas análises fecharam o primeiro dia do Seminário, marcadas pelo debate sobre os conceitos e aplicabilidade dos mesmos nas pesquisas atuais. O segundo dia iniciou-se com a temática *Pensamento e Militância*, em diferentes comunicações. A primeira de Sebastião Vargas (UFRN), *Descolonização e Racismo: o ponto de vista zapatista* identifica na luta dos povos “ameríndios” e do movimento zapatista mexicano aqueles elementos de busca de emancipação política e pelo fim da violência estrutural. Após, Eduardo Januário fez uma rememoração analítica em *Abdias do Nascimento: aspectos históricos de um militante negro*, sobre a trajetória política e intelectual deste militante, e sua importância para o movimento negro brasileiro. Thiago Sapede, em seguida, apresentou *Racismo e dominação psíquica em Frantz Fanon*, discutindo suas ideias sobre a esfera psicológica da dominação colonial. Maria Rosa Dória Ribeiro fechou a mesa e este Dossiê com o tema *Gênero e Colonialidade* debatendo as relações entre os conceitos e a práxis do movimento feminista. As reflexões surgidas a partir dos dois dias de comunicação e debate puderam

esclarecer o uso dos conceitos em discussão e as experiências históricas que seriam sua base de fundamento.

Ainda compõe este oitavo número textos gerais e resenha. Entre os artigos *A questão negra no mundo moderno* de Nkolo Foé; *Pensar Deus em África* de João Ferreira Dias; *Metrópole, colônia e suas relações explosivas: da Revolução dos Cravos em Portugal à Independência de Angola em Zero Hora e Correio do Povo* de Mauro Luiz Barbosa Marques, e, *Revolta da Vacina “made in Africa”: Moçâmedes – 1897* de José Bento Rosa da Silva. A resenha de Márcio Macedo intitulada *Malcolm X: Uma Vida de Reinvenções* discute o livro de Manning Marable, *Malcolm X: A Life of Reinventions*, lançado em 2011.

O conjunto apresentado, *Dossiê Especial e Artigos Gerais*, expressa a proposta da Revista Sankofa: divulgação das pesquisas e reflexões originais sobre a história africana e da diáspora, tendo em vista as lutas pela igualdade de direitos e contra o racismo no mundo. Marcaram de modo especial durante os debates do II Seminário, os esforços em diferentes locais para alcançar esses objetivos. Em todos os espaços e em diferentes territórios quer-se o “respeito”, o reconhecimento do direito de existir em sua cultura e o fim da exploração capitalista que alimenta os conflitos por terra, trabalho e direitos de igualdade. As dificuldades em se discutir tais temas na academia (universidades e espaços acadêmicos) demonstraria uma “resistência” de parte da intelectualidade, brasileira em especial, em enfrentar as consequências políticas de suas escolhas teórico-metodológicas e incluir a questão étnico-racial como parte das análises sobre as realidades sócio-políticas e econômicas.

Aproveita-se para agradecer a participação dos convidados e público no II Seminário e dos autores que enviaram seus textos. Também aos leitores e colaboradores da Revista. Especialmente aos membros do NEPHE-USP (Núcleo de Economia Política e História Econômica) que auxiliaram na logística do evento, na sua divulgação e promoção. Nosso agradecimento aos companheiros de tantas lutas e realizações.